

O PAPEL DO PSICÓLOGO NAS IMPLICAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS DO BULLYNG NAS ESCOLAS

Juliana Souza Sezini¹, Tháscylla Cristina Souza De Araújo ¹, Thaynna Lima de Oliveira Rodrigues ¹, Karolyne Fagundes de Paula ²

1 – Acadêmicas do 10º período do curso de Psicologia.

2 – Professor orientador. Graduada em Psicologia na faculdade MULTIVIX campus Nova Venécia/ES, pós-graduada em docência e gestão do ensino superior pela faculdade MULTIVIX campus São Mateus, especializando-se em Neuropsicologia pelo IPOG e docente do curso de Psicologia da Faculdade Multivix Nova Venécia.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de análises de pesquisas bibliográficas que discutem sobre o bullying e seus prejuízos no âmbito escolar. Este trabalho tem como objetivo investigar as competências e habilidades socioemocionais que podem ser modificadas através da violência física e psicológica em instituições escolares brasileiras e elucidar a importância da atuação do profissional de psicologia para contribuir com a saúde emocional nas escolas. Para construir a formulação deste artigo foram levantados dados através de pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo entre os anos de 2010 e 2020. Este estudo se fez necessário para compreender como o bullying e suas consequências estão inseridas no meio escolar e como elas interferem no processo de ensino-aprendizagem do aluno, e a sua importância no desenvolvimento do discente. A partir dos resultados encontrados foi possível observar que a importância do psicólogo se dá devido aos benefícios da educação emocional acerca desse tema em instituições escolares brasileiras. Visto que esta é uma atividade preventiva com resultados ao longo da vida do indivíduo, proporcionando autoconhecimento de suas emoções e sentimentos, aprimorando vínculos e relações sociais, além de atuar na prevenção de conflitos nas escolas, na diminuição de condutas agressivas e discriminatórias e no desenvolvimento de atitudes solidárias.

Palavras-chave: Bullying. Educação. Estudantes. Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso onde foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do bullying no contexto escolar, e seus respectivos impactos emocionais, sociais, assim como, a saúde mental de estudantes do ensino médio.

O estudo tem como objetivo geral apresentar questões relacionadas a possível contribuição do trabalho do psicólogo para os aspectos emocionais de discentes no contexto escolar.

As crianças e adolescentes na atualidade, não só vivenciam como também são praticantes de violência física e psicológica, demonstrando que deve-se contribuir para que estes possam aprender sobre as emoções pode promover o bem-estar social, vínculos saudáveis, habilidades sociais e emocionais, assim como, inteligência emocional como benefícios para um melhor desempenho nos papéis em sua vida futura. (FREIRE; AIRES, 2012).

A partir disso, foi realizada uma pesquisa com levantamento de artigos bibliográficos, sobre o significado do bullying e seus conceitos, para assim relacionar as possíveis contribuições do psicólogo na saúde emocional no contexto escolar.

A análise de dados bibliográficos que fizeram menção aos aspectos relacionados ao desenvolvimento emocional associado ao bullying, de estudantes de escolas públicas e privadas, tende a demonstrar como essas questões podem afetar para o desenvolvimento e aprendizado do aluno dentro de sala de aula e no contexto social e familiar. (FREIRE; AIRES, 2012).

Diante do exposto, este trabalho usará artigos já existentes no intuito de contribuir para uma revisão bibliográfica do papel do psicólogo em sua atuação no contexto escolar com crianças e adolescentes estudantes do ensino médio.

1.2 METODOLOGIA E MÉTODO DA PESQUISA

A construção desse artigo pautou-se nos moldes de uma pesquisa bibliográfica cujo caráter é qualitativo-quantitativo, exploratório e de natureza aplicada com enfoque na prática do bullying, e influencia no aspecto emocional e suas implicações no âmbito escolar.

Uma pesquisa bibliográfica, para Matias-Pereira (2019), é baseada a partir de materiais já publicados, como, por exemplo, livros, artigos científicos e materiais disponibilizados na internet. A pesquisa aplicada pretende “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (MATIAS-PEREIRA, 2019, p.88)

A pesquisa exploratória é de caráter empírico, possui três finalidades:

“(1) desenvolver hipóteses; (2) aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa; (3) modificar e clarificar conceitos.” (MARCONI, LAKATOS, 2019, p. 204).

O trabalho será uma pesquisa qualitativa, ou seja, requer o uso da interpretação dos resultados, dando significado aos dados, onde os focos principais são o processo e seu significado da pesquisa. (MATIAS-PEREIRA, 2019). A coleta dos dados foi realizada por meio da análise de artigos bibliográficos do Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico. Os artigos selecionados para análise foram inicialmente submetidos a uma leitura de seus resumos para identificar o seu conteúdo, sendo selecionados aqueles que abordaram os objetivos de interesse do trabalho e aqueles onde o público-alvo são alunos de instituições escolares da rede pública e privada que traziam conteúdos que trabalhavam a atuação do psicólogo no contexto escolar.

A análise dos dados foi de forma qualitativa identificando quais artigos abarcam conteúdos relacionados a vítima, e ao agressor responsável pela prática do bullying, além da análise de como essas questões são trabalhadas no âmbito escolar, em principal para a participação de educadores, pais, e profissional de psicologia na intervenção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BULLYING: O QUE É?

A palavra Bullying é de origem inglesa que significa “valentão”. O valentão tem interesse em afrontar e prejudicar o outro para se sentir bem, considerando-se com a autoestima elevada quando se coloca acima do outro. (LAPA, 2019). O bullying é uma prática que compreende todas as atitudes violentas praticadas tanto dentro ou fora da escola, geralmente praticadas com desnível de poder e tende a gerar sofrimento e dor para as pessoas. Este tipo de violência pode acontecer de forma física, verbal e pelo uso de mídias sociais via internet. (SILVA; BORGES, 2018)

Assim, o bullying pode ser definido como uma atividade que interfere diretamente no desenvolvimento de problemas decorrentes de pensamentos autodestrutivos, comportamentos problemáticos e estados patológicos, proporcionando alterações no processo de autoconhecimento ao indivíduo e prejuízos em seus vínculos e relações através de habilidades sociais. (SILVA; BORGES, 2018)

A reflexão acerca dos efeitos do bullying no contexto escolar, com crianças e adolescentes deve ser realizada no intuito de facilitar o desenvolvimento de intervenções capazes de minimizar os efeitos deste tipo de violência no contexto escolar de modo que possam prevenir possíveis implicações na saúde física e emocional. (ZENTARSKI; SILVA, 2016).

Ainda hoje, centenas de alunos vivenciam situações de agressão física, verbal e psicológica por sujeitos do mesmo nível hierárquico e social. Essa realidade decorre de diversos fatores, como quando o praticante do bullying faz piadas ou deseja se sobressair com a diminuição do outro, podendo gerar graves consequências para a psique emocional, de modo que deve-se avaliar a ineficiência das ferramentas processuais para combater estas violências. (SILVA; BORGES, 2018)

Essas dificuldades de lidar com o bullying resultam em estatísticas de opressão e sofrimento para a vítima. (ZENTARSKI; SILVA, 2016). O estudante que lida com o contexto escolar de forma genuína, consegue ampliar suas relações sociais e vivenciar com qualidade um ambiente de aprendizado, ao contrário disso, tem-se crianças e adolescentes vivenciando sentimentos de ansiedade e insegurança.

A constância de um comportamento hostil é o que caracteriza o bullying, em que as vítimas são difamadas, agredidas e humilhadas de maneira física, verbal e psicológica. Como bem assegura ZENTARSKI; SILVA (2016) ao ser vítima de brincadeiras maldosas e humilhações, estar na escola pode ser sinônimo de experiências traumáticas.

Para Silva e Borges (2018) existem graves consequências de se conviver com uma pessoa agressiva. O agressor é aquele que gosta de sentir poder e

valentia sobre os alvos que, apesar de serem pessoas do mesmo nível hierárquico, não apresentam o mesmo nível emocional e psicológico do agressor. Os tipos de agressão podem ser divididos em direta e indireta.

As agressões que ocorrem de forma direta são caracterizadas pela vítima terem seus pertences tomados, muitas são agredidas com chutes, murros, tapas, puxões de cabelo, empurrões, outros são feridos por objetos, tem seus materiais escolares e uniformes destruídos e ou até mesmo são roubados dinheiro para a compra de lanches. A forma indireta ocorre com agressões verbais, como por exemplo, apelidos pejorativos, acusações injustas, gozações, brincadeiras maldosas e deste modo muitas crianças são excluídas do grupo social em que convivem não podendo mais participar das atividades de tal grupo como brincadeiras com seus integrantes. (SILVA; BORGES, 2018, p. 29, acesso em 6 de abr. 2021).

Como se pode verificar nessa citação, alguns sinais podem ser percebidos por crianças e adolescentes que estão sendo vítimas de agressão física e psicológica.

Evidentemente, o bullying ocorre em qualquer faixa etária, mas na etapa da idade escolar, a criança entre 11 e 13 anos pode estar mais vulnerável a isso. Nesse período o adolescente se torna o agente do bullying e a vítima dele, e ao compreender a dinâmica na perspectiva do agressor, percebe-se que ele é uma vítima de um contexto que pode ter sido lhe ensinado a ser desta forma. Cita-se, como exemplo, a personalidade da criança pode ser moldada pelo ambiente pela qual está inserida, podendo surgir de uma criação negligente, agressiva ou distanciada.

As causas do bullying vão desde a falta de inserção de valores no ambiente familiar, falta de limites e regras de convivência em sociedade, o modelo de educação que recebem, até a dificuldade do aluno em receber punições através da violência e intimidação e a aprender a resolver os problemas por meio da agressão (SILVA; BORGES 2018, p. 30).

O alvo da criança e adolescente responsável pela prática do bullying no contexto escolar geralmente apresenta alguma característica em que se julga diferente. Ao pensar o bullying dentro de um posicionamento crítico, em um contexto que dialoga com uma sociedade em constante crescimento de práticas de agressividade, violência, e produção de situações de violação a tudo que é diferente, pessoas que são consideradas anormais sofrem com angústia e sofrimento.

Em geral, é escolhida pelo agressor por características físicas, psicológicas ou afetivas que a tornam diferente das demais, como por exemplo, obesidade, uso de óculos, baixa estatura, cabelo, sardas, deficiência física etc. Os agressores utilizam-se dessa susceptibilidade que pode tornar a vítima rejeitada por sinais diacríticos, que a marginalizam, fazendo a pessoa se sentir constrangida e humilhada, reforçando o estigma social existente. (CÉSAR; PASSOS; CASTILHO 2017, p. 793, acesso em 27 de abr. 2021).

Para Wendt e Lisboa (2013) citados por, Barbosa, Soares, Pereira (2018) essas crianças, por sua vez, podem sofrer com algumas consequências no aspecto emocional e psicológico, como depressão, ansiedade, sentimentos negativos, de desamparo, culpa e sintomas depressivos.

As crianças e adolescentes vítimas de bullying acabam, de alguma forma, manifestando, verbalmente ou não, algum tipo de ansiedade. (FREIRE; AIRES, 2012).

Uma maior conscientização do bullying nas escolas será possível ao enfatizar suas possíveis consequências na saúde emocional ao ser reconhecido pelas pessoas que vivenciam ou praticam, sendo relevante para minimizar a sua incidência e prevalência no âmbito escolar.

2.2 COMPREENSÕES ACERCA DO BULLYING NA SAÚDE EMOCIONAL

As crianças que sofrem bullying podem apresentar alguns sinais característicos dessa prática, como por exemplo baixa autoestima, mudanças bruscas de comportamento, isolamento social, e em alguns casos comportamento agressivo, depressão, fobias. A criança tende a se isolar, tornando necessário que a família esteja atenta a essas características, sendo que a vítima deve compreender que outras pessoas também estão interessadas na prevenção do bullying. (FREIRE; AIRES, 2012).

A criança e adolescente precisa compreender que possui uma rede de apoio capaz de auxiliá-lo, passando essas informações para os pais, responsáveis, professores, diretores, ou pessoas de sua amizade ou de confiança, para que o bullying possa ser prevenido ou combatido. (MARQUES *et al.*, 2019)

O praticante do bullying não deve ser desconsiderado, sendo que em muitos casos, pode ser visto como agressor, quando na verdade pode ser uma vítima de algum tipo de agressão, ou estar em alguma situação de sofrimento apoiando ou ajudando. É importante que o praticante seja assessorado para a tomada de consciência das possíveis consequências de seu comportamento para superar este quadro de agressividade. (FREIRE; AIRES, 2012).

O nível de conduta da criança pode apresentar vivências e angústias provenientes deste ambiente escolar. Algumas crianças verbalizam os comportamentos inadequados de seus colegas, já outras emitem o comportamento de não quererem ir à escola por estarem diante de uma situação desagradável. (MARQUES *et al.*, 2019)

Outros sinais que podem ser percebidos em crianças e adolescentes que estão sendo vítimas de agressão física e psicológica são a manifestação de comportamentos agressivos que comumente não apresentava, ou diferentemente disso, embotamento afetivo e tristeza recorrente. (LAPA, 2019).

Isso ocorre pelo fato da criança e do adolescente não conseguir articular por concreto o que sente ou vivência, ou explicitar isso para as pessoas, pelo fato das questões emocionais ainda estarem se estruturando psicologicamente, devendo se considerar até que ponto a criança compreende a realidade na qual está inserido. (SILVA; BORGES, 2018).

2.3 INTERVENÇÕES DO PSICÓLOGO NO ACOLHIMENTO DE VÍTIMAS E DO AGRESSOR DO BULLYING

O psicólogo é o profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência escolar, ajudando a escola a construir espaços e relações mais saudáveis. (DUBOC *et al.*, 2021).

Ao pensar o psicólogo como aquele que tem uma visão ampla do campo emocional, torna-se necessária sua participação, a fim de desenvolver

estratégias que possam contribuir com medidas para minimizar os danos sociais, emocionais e físicos causados pelo bullying no contexto escolar.

Desse modo, é necessário incluir a participação do psicólogo no contexto escolar para auxiliar na compreensão e ressignificação dos impactos do bullying no estudante acometido por este tipo de violência. No entanto, quando este contexto está sob influência de agressores físicos, emocionais e verbais, este processo tende a gerar graves consequências na saúde emocional do aluno. (DUBOC *et al.*, 2021).

Os objetivos do psicólogo que atua no contexto escolar está em contribuir no acolhimento desta criança e adolescente na aceitação e aprendizagem das próprias emoções e sentimentos, auxiliando na capacidade de gerar pensamentos com planejamento, além de favorecer o indivíduo a fazer escolhas sobre atitudes em suas relações sociais, aprimorando sua capacidade de trabalhar em grupo e sendo mais confiante e equilibrado aos desafios e exigências impostas pela sociedade no dia-a-dia.

Segundo Santos (2012) é possível evitar situações traumáticas vivenciadas por crianças e adolescentes através do bullying. A autora ainda descreve que para o psicólogo a conduta das pessoas é mudada através da aquisição da consciência, e desde cedo é importante a criança conhecer sobre esta circunstância de agressão física, psíquica, tanto para quem sofre com o bullying quanto para quem o pratica.

Sabe-se que a personalidade agressiva pode ser moldada pelo ambiente, e em alguns casos, a violência pode ser incentivada pelo fato do agressor necessitar ser incentivado por seus colegas. Sendo comportamentos de incentivo de agredir ao outro em conjunto, ou apenas reforçar estes comportamentos. (SANTOS, 2012).

Cita-se, como exemplo, o fato do psicólogo, ao incentivar a comunicação sobre o bullying, compreender também ser fundamental que o assunto faça parte do contexto familiar e escolar da criança e do adolescente. (FREIRE, AIRES, 2012). Mas, para isso, é de fundamental importância que ele esteja inserido no ambiente da escola, participando do seu cotidiano para que possa ter uma atuação específica e mais voltada à realidade.

Estando o psicólogo ligado à instituição, ele tem a possibilidade de atuar como agente de mudanças,

[...] capaz de promover reflexões a respeito do tema da violência, podendo, assim, conscientizar os agentes institucionais sobre os seus papéis, garantindo a construção de relações mais saudáveis e evitando o surgimento de qualquer forma de violência nas escolas. (FREIRE; AIRES, 2012, p.58, acesso em 26 de abr. 2021).

Ao compreender que as questões do bullying estão relacionadas à autoestima, o psicólogo pode desenvolver estratégias de acolhimento não só para o alvo, como também para o agressor de forma assertiva.

A principal atitude da comunidade escolar em conjunto com o profissional de psicologia é colocar em pauta esta discussão. O psicólogo pode incentivar o agressor a aprender habilidades sociais, para que possa compreender o outro e ter uma convivência harmoniosa. Ao ser desenvolvido entre os dois lados um trabalho sobre autoestima, resolução de conflitos através do diálogo e respeito às diferenças, a criança e adolescente pode sentir-se mais adaptado a diferentes contextos. (DUBOC *et al.*, 2021).

O contexto escolar em conjunto com o psicólogo e com a participação de familiares devem ser agentes facilitadores das dificuldades que a criança apresenta, tanto na escola quanto nos demais locais de sua convivência. (DUBOC *et al.*, 2021).

Como bem assegura Santos (2012, p. 27), as ações de conscientização devem ser embasadas em um conjunto de estratégias:

Assim, cada escola possui sua realidade e a partir dela é que se devem desenvolver estratégias e ações cotidianas e contínuas que observem os direitos e necessidades dos alunos. Dessa forma, todas as iniciativas escolares empreendidas devem ter, como ponto comum, a ideia de que a violência pode ser evitada e, conseqüentemente, minimizado o seu impacto.

De acordo com Neto (2005) a participação dos pais e responsáveis torna-se relevante, devendo buscar identificar a queixa da criança, e saber que possui a responsabilidade de comunicar a escola sobre as agressões físicas e psicológicas enfrentadas pela criança e ao adolescente. Para que assim, possam ser desenvolvidas atitudes e estratégias de prevenção ao bullying.

O bullying não é uma situação nova que está presente no contexto escolar, o mesmo sempre existiu, tornando-se cada vez mais recorrente.

Embora não seja uma temática nova, nos últimos anos a violência tem tomado uma dimensão alarmante na sociedade, sendo reafirmada pelas situações a que os próprios homens são submetidos em suas interações. Diante dessa conjuntura, a violência tem sido compreendida como resultado de condições psicológicas, sociais e culturais que reverberam nas relações humanas e nas instituições. (DUBOC; *et al.*, 2021, p.22).

Logo, é importante compreender que a discussão sobre o bullying não deve evidenciar a busca por culpados ou para que pessoas sejam punidas e sim a conscientização de um bom relacionamento e aceitação das diferenças individuais dentro de um contexto coletivo, como método de prevenção. (LAPA, 2019, acesso em 22 de maio 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi investigado notou-se que dos artigos utilizados dos anos de 2012 a 2021, somente alguns abordam o bullying na perspectiva do agressor nas instituições, sendo que o objetivo principal do trabalho é de evidenciar os aspectos que englobam a atuação profissional, e as alterações emocionais da vítima e do praticante do bullying. Dessa forma, os aspectos que mais se destacaram nos artigos foram a expressão emocional que o acometimento deste tipo de violência tende a modificar.

O bullying modifica a consciência emocional, assertividade e criatividade, da criança e do adolescente, e as intervenções de prevenção devem ser estimuladas através de reflexões dos impactos deste tipo de violência no contexto escolar.

Ademais, a importância do psicólogo se dá devido aos benefícios da educação emocional acerca desse tema em instituições escolares brasileiras. Visto que esta é uma atividade preventiva com resultados ao longo da vida do indivíduo, proporcionando autoconhecimento de suas emoções e sentimentos, aprimorando vínculos e relações sociais, além de atuar na prevenção de conflitos nas escolas, na diminuição de condutas agressivas e discriminatórias e no desenvolvimento de atitudes solidárias.

Isto posto, sugere-se a permanência de estudos sobre esta temática, para que as escolas trabalhem com as diversidades existentes, no intuito de incentivar o respeito as diferenças entre os membros do contexto escolar em detrimento de uma sociedade melhor.

4 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andra Aparecida Dionísio; SOARES, Marianne Silva; PEREIRA, Janeide Mendes. Características associadas a vítimas de bullying nas escolas brasileiras. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 15, n. 2, p.791-799, ago./dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3231>. Acesso em: 27 abr. 2021.

CÉZAR, Neura; PASSOS, Luiz Augusto; CASTILHO, Suely Dulce de. Bullying nas escolas: preconceito, estigmas e desafios da educação dos sentimentos e para a paz. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n.3, p. 787–820, jul./set. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/30392>. Acesso em: 27 abr. 2021.

DUBOC, Maria José Oliveira et al. Bullying e desempenho escolar: leituras e compreensões. **Revista OLHARES**, Guarulhos, v. 9, n. 1, abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/download/11470/8492/48351>. Acesso em: 8 abr. 2021.

FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 55-60, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/06.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAPA, Luciana Zobel. **Valentes contra o bullying: a implantação das equipes de ajuda, uma experiência brasileira**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara, Araraquara, SP, 2019. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agendapos/educacao_escolar/4901.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.

MARQUES Emília de Rodat Ribeiro et al. O bullying e os danos à saúde mental. **Temas em Saúde**. João Pessoa, v. 9, n. 4, p. 290-321, 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19418.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Editora Atlas – GEN. 3. ed. 2016.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. In: NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luis Leite. *Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC*. Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em: <http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

NETO, Aramis A Lopes. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, nov. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700006. Acesso em: 27 abr. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/metodologia-do-trabalho-cientifico-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa/4851085/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

REZENDE, Renata Silva; SANTOS, Elton Castro Rodrigues dos. Estratégias de enfrentamento bullying nas escolas. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E JORNADA CHILENA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Campina Grande: Realize Editora, 2020. **Anais IV CINTEDI**. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/196871908.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SANTOS, Maria Helena Alves dos. Estratégias de prevenção e combate ao Bullying nas aulas de educação física no colégio estadual Tiradentes, Mimoso de Goiás, Go. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília - Pólo Ceilândia-DF. 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/196871908.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2021.

SILVA Ludimila Oliveira; BORGES, Bento Souza. Bullying nas escolas. **Direito & Realidade**, v.6, n. 5, p. 27-40, 2018. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/download/1279/887>. Acesso em: 6 abr. 2021.

ZENTARSKI, Leni de Oliveira Freitas; SILVA, Mirian Gabriella Gomes da. Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola. **Revista Saberes da UNIJIPA**, n. 04, jul. 2016. Disponível em: <https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%20Saberes/ed4/6.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021